



• Pág. 05

UNIÃO DA ALMA E DO CORPO REFLEXÕES SOBRE O NASCIMENTO DO SER

Fonte: Pixabay

A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz. O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus.

• Pág. 06

SONOS E SONHOS

Existem sonhos obstinados que parecem antigos filmes seriados ou capítulos de novelas que se sucedem cada dia. A sua razão de ser está no passado que torna por vezes, no presente, e ficamos na posição de artista que assiste ao próprio filme de que participou.

Fonte: Pixabay

• Pág. 07

NA LUTA CONTRA A MORTE

Anos a fio gastou Pasteur na preparação da vacina contra a raiva. O grande sábio observava camponeses e cidadãos vitimados pela hidrofobia e, aliando à perseverança ao trabalho, venceu o flagelo, convertendo-se em benfeitor da Humanidade. Edison lutou contra a velha iluminação a gás, a fim de expulsar efetivamente as sombras noturnas. Suou, esforçou-se, sofreu decepções e desenganos; muita vez conheceu a iminência do soçobro de seus ideais.

Fonte: Pixabay

• Pág. 04

A RAZÃO DA DOR

Raquel, antiga servidora da residência de Cusa, ergueu a voz para indagar do Mestre por que motivo a dor se convertia em aflição nos caminhos do mundo. Não era o homem criação de Deus? Não dispõe a criatura do abençoado concurso dos anjos? Não vela o Céu sobre os destinos da Humanidade?

Fonte: Pixabay

• Pág. 03

ENFERMIDADE

Enquanto nos escasseie educação, nos domínios da mente, a enfermidade por mortificação involuntária, desempenhará expressivo papel em nossa vida espiritual. Na maioria das circunstâncias, somos nós quem lhe pede a presença e o concurso, antes da reencarnação, no campo da existência física, à maneira do viajor, encomendado recursos de segurança para a travessia do mar; e, em ocasiões outras, ele constitui auxílio de urgência, promovido pela bondade dos amigos, que se erigem, nas esferas superiores, à condição de patronos da nossa libertação para a Vida Maior.

Fonte: Pixabay

EDITORIAL

A ESPERANÇA

Meu nome é esperança. Sorrio à vossa entrada na vida; sigo-vos passo a passo e não vos deixo senão nos mundos onde para vós se realizam as promessas de felicidade, incessantemente murmuradas aos vossos ouvidos. Sou vossa fiel amiga; não repilais minhas inspirações: eu sou a Esperança.

Sou eu que canto pela voz do rouxinol e que faço ecoar nas florestas essas notas lamentosas e cadenciadas que vos fazem sonhar com o céu; sou eu que inspiro à andorinha o desejo de aquecer os seus amores no abrigo de vossas moradas; brinco na brisa ligeira que acaricia os vossos cabelos; espalho aos vossos pés o suave perfume das flores dos vossos jardins, e quão pouco pensais nessa amiga que vos é tão devotada! Não a repilais: é a Esperança.

Tomo todas as formas para me aproximar de vós. Sou a estrela que brilha no azul; o cáldo raio de sol que vos vivifica; embalo as vossas noites com sonhos alegres; expulso para longe as negras preocupações e os pensamentos sombrios; guio os vossos passos para a senda da virtude; acompanho-vos nas visitas aos pobres, aos aflitos, aos moribundos e vos inspiro palavras afetuosas, que consolam. Não me repilais: eu sou a Esperança!

Eu sou a esperança! Sou eu que, no inverno, faço crescer na casca dos carvalhos o musgo espesso com que os passarinhos constroem seus ninhos; sou eu que, na primavera, coroo a macieira e a amendoeira de flores brancas e rosas e as espalho sobre a terra como uma juncada celeste, que faz aspirar aos mundos felizes; sobretudo estou convosco quando sois pobres e sofredores; minha voz ressoa incessantemente aos vossos ouvidos. Não me repilais: eu sou a Esperança.

Não me repilais, porque o anjo do desespero me faz uma guerra obstinada e se consome em vãos esforços para tomar o meu lugar junto de vós. Nem sempre sou a mais forte e, quando ele consegue me afastar, vos envolve com as suas fúnebres asas, desvia os vossos pensamentos de Deus e vos arrasta ao suicídio. Uni-vos a mim para afastar sua funesta influência e vos deixai embalar docemente em meus braços, porque eu sou a Esperança.

*Felícia,
Filha do médium*

KARDEC, Allan. *Revista Espírita de 1862*; tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. Brasília: FEB, 2015.

EFEMÉRIDES ESPÍRITAS - AGOSTO



1 de agosto de 1865 – Lançamento de *O céu e o inferno*, quarta obra da Codificação da Doutrina Espírita. Oliveira

4 de agosto de 1969 – Desencarnação de Carlos Imbassahy

6 de agosto de 1990 – Desencarnação de Francisco Thiesen

15 de agosto de 1975 – Desencarnação de Rodolfo Calligaris

15 de agosto de 1905 – Fundado por Cairbar Schutel o jornal espírita *O Clarim*, em Matão, São Paulo.

15 de agosto de 1952 – Em Salvador, Bahia, é fundada pelo médium Divaldo Pereira Franco e colaboradores a *Mansão do Caminho*, departamento assistencial do Centro Espírita Caminho da Redenção.

22 de agosto de 1926 – Desencarnação de Amélia Augusta do Sacramento Rodrigues

22 de agosto de 1957 – Desencarnação de Leopoldo Machado

24 de agosto de 1902 – Fundação da Federação Espírita do Paraná (FEP)

25 de agosto de 1874 – Nascimento de Luís Joaquim de

26 de agosto de 1850 – Nascimento de Charles Robert Richet

27 de agosto de 1959 – Desencarnação de Maria Dolores

28 de agosto – Dia Nacional do Voluntariado

29 de agosto de 1831 – Nascimento de Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti

29 de agosto de 1850 – Nascimento de Aristides Spínola

30 de agosto de 1914 – Desencarnação de Frederico Júnior (Nasceu em 1858 – sem registro de data e mês)



www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro S. Francisco.

Chico Xavier

Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Bezerra de Menezes

Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

Humberto de Campos

Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

Luz da Esperança

Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

Perseverança no Bem

Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.

Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

Semente Cristã

Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América

Bairro Rodoviária

Vida e Progresso

Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

ESPIRITINHAS



Distrações

EXPEDIENTE



Centro Espírita

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI

Presidente:

Zilda Cunha de Aguiar

Editor responsável:

Samuel Cunha de Aguiar

Diagramação e layout:

Ivana Fernandes Fontenele

Revisão Ortográfica:

Antônio de Oliveira Cacau Júnior

Eline Falcão

Francisca Portela Cunha

Impressão:

Gráfica Sieart - Tiragem 1000

exemplares

Jornal Nova Era

Veículo de comunicação do Centro

Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?

Entre em contato:

comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340

www.caridadefe.org.br

HIGIENE DO CORAÇÃO

“Bem-aventurados os limpos de coração,
porque eles verão a Deus.” (Mateus, 5, 8.)



Fonte: Pixabay

Há corações limpos e há corações sujos. Para aqueles reservou o Senhor a visão de Deus.

E assim como há necessidade da higiene do corpo, para que o corpo funcione regularmente, com mais forte razão faz-se preciso higiene do coração, para que o Espírito ande bem.

É preciso limpar o coração para se ver a Deus. Ninguém há de coração sujo que tenha olhos abertos para o Supremo Artífice de Todas as Coisas.

“A boca fala do que o coração está cheio; do interior procedem as más ações, os maus pensamentos.”

Coração sujo, homem sujo; coração limpo, alma límpida, apta para ver Deus.

Faz-se mister limpar o coração. Mas, de que forma começar esse asseio?

É preciso que nos conheçamos primeiramente; é preciso conhecermos o coração. Nosce te ipsum, conhece-te a ti mesmo! Saber quem somos e os deveres que nos cumpre desempenhar; interrogar cotidianamente a nossa consciência; exercitar um culto estritamente interno, tal é o início dessa tarefa grandiosa para a qual fomos chamados à Terra.

A limpeza de coração substitui o culto externo pelo interno. As genuflexões, as adorações pagãs, as preces, cantadas e mastigadas, nenhum efeito têm diante de Deus.

O que o Senhor quer é a limpeza, a higiene do coração.

Fazer culto exterior sem o interior, é o mesmo que cair sepulcros que guardam podridões!

Limpar o coração é renunciar ao orgulho e egoísmo com toda a sua prole malfazeja! É pensar, estudar, compreender; é crer no Amado Filho de Deus pelos seus ditames redentores!

É ser bom, indulgente, caridoso, humilde, paciente, progressista; é, finalmente, renunciar ao mal para abraçar o bem; deixar a aparência pela realidade; preferir o Reino dos Céus ao Reino do Mundo, pois só dentro do Supremo Reinado poderemos ver Deus!

SCHUTEL, Cairbar. **Parábolas e Ensinos de Jesus**. 28. ed. São Paulo: O Clarim, 2016.

ENFERMIDADE

Enquanto nos escasseie educação, nos domínios da mente, a enfermidade por mortificação involuntária, desempenhará expressivo papel em nossa vida espiritual.

Na maioria das circunstâncias, somos nós quem lhe pede a presença e o concurso, antes da reencarnação, no campo da existência física, à maneira do viajor, encomendado recursos de segurança para a travessia do mar; e, em ocasiões outras, ele constitui auxílio de urgência, promovido pela bondade dos amigos, que se erigem, nas esferas superiores, à condição de patronos da nossa libertação para a Vida Maior.

À face de semelhante motivo, doenças existem de múltiplas significações, como sejam:

Inibições trazidas do berço – moléstias – amparo, comboiando votos de melhoria moral;

Dermatoses recidivantes – moléstias – proteção, coibindo dismantelos do sentimento;

Mutilações congênitas – moléstias – refúgio, impedindo a queda em atos de violência ou venalidade;

Incômodos imprevistos – moléstias – socorro, evitando o mergulho da alma em compromissos inferiores;

Males de longo curso – moléstias – abrigo, obstando enredamento da criatura nas tramas da obsessão.

Certamente, ninguém deve acalentar desequilíbrios orgânicos sob a desculpa de buscar a purificação da vida interior.

O corpo físico é para a alma encarnada aquilo que a máquina significa, à frente do operário, - instrumento de serviço e progresso, que ele recebe de autoridade maior, a fim de produzir, a benefício dos outros e de si próprio, cabendo-lhe a obrigação de assisti-la constantemente e restaurá-la sempre que necessário.

Todavia, diante da doença que persiste no corpo, a despeito de todas as medidas acautelatórias e defensivas, é imperioso reconhecer-lhe a função providencial e tratá-la com a certeza de quem carrega consigo a luz de uma benção.

Emmanuel

XAVIER, Francisco Cândido. **Caminho Espírita**/Por espíritos diversos [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 13.ed. São Paulo: IDE, 2016.



Fonte: Pixabay

LIMPANDO IDEIAS



Nossos pensamentos são constantes, aparecem como que por encanto no centro da nossa vida. O insucesso de todas as pesquisas nos revela que ele ainda é um segredo no segredo de Deus.

A formação das ideias vem com a mesma sutileza. Sua direção cabe a nós, que podemos examinar e orientar sua missão, ensejando também sua rejeição mesmo depois de estarem formadas, para que elas não tomem espaço nos corredores das palavras, quando não forem boas.

Os cientistas que estudam o aperfeiçoamento dos computadores podem ter uma pálida ideia sobre o cérebro humano, mas nunca uma noção definitiva, pois todas as máquinas do mundo são suas filhas.

A engenhosa capacidade da mente é muito maior que o cérebro, já que ele é filho dela. Os homens têm uma simples noção do corpo em que habitam temporariamente e estão muito longe de conhecer o corpo espiritual, veículo que usa o espírito. As diretrizes tomadas pela alma indicam seu comportamento e a faixa espiritual em que estagia. Podes conhecer um companheiro pelas suas ideias, pelas suas palavras, enfim, pela sua vida.

O homem espiritualizado, que conhece a si mesmo, trabalha dentro dos seus sentimentos e não se deixa escravizar por ideias inferiores, que nascem dos seus

instintos negativos, nem pelos pensamentos que se mesclam aos seus, que inter cruzam os espaços.

Pelo que sabe e pelo que está aprendendo, limpa sua mente das ideias malfeitoras, assim como apela para os agentes do bem comum, para que o ajudem no corte das arestas espirituais crescidas em épocas de invigilâncias.

O joio, por vezes, fica muito tempo com o trigo, no campo da mente. Os dois crescem juntos. No entanto, na hora da colheita, serão separados e o bom volta ao replantio, enquanto o ruim será lançado ao fogo e reduzido a cinzas, para que a natureza o use em novas transformações. Nada se perde no grande laboratório da vida. Quantas pessoas mudarão de conceitos ao lerem determinados livros de elevado teor evangélico e filosófico!

Como começar a cirurgia moral em nós mesmos?

Estamos aqui para responder essas possíveis perguntas, sem nos arvorarmos em mestres no assunto. Estamos, por misericórdia, na escola do Bem, mas o que ouvimos dos nossos benfeitores espirituais, passamos para os homens, com um único objetivo: de que todos nós ponhamos em prática as regras espirituais trazidas por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Não podes usar violência nas modificações que deves fazer no teu mundo interno. Entretanto, não deves ficar imobilizado, com medo das reformas mentais. Tudo no mundo muda e as mudanças são sempre progressivas. Se a tua conduta não estiver coadjuvada pelo amor, trabalha nela, faze as correções necessárias, como os cientistas fazem correções nas naves que lançam ao espaço.

Tudo, no mundo e na vida, precisa de correções para o reajuste dos padrões que assinalam o Bem em todas as suas ramificações. Em torno de nós existe uma atmosfera própria, que deve ser limpa dos miasmas inferiores. Ela é como que uma praia, onde o mar interno e o externo lançam os detritos que podem nos prejudicar. Limpemos a fonte geradora, que as praias brilharão. Se te esforçares para adquirir a perfeição, estarás a caminho da harmonia. Que Deus te abençoe.

Lancellin

MAIA, João Nunes. **Cirurgia Moral**/Pelo espírito Lancellin; [psicografado por] João Nunes Maia. 37. ed. Belo Horizonte: Fonte Viva, 2018.

A RAZÃO DA DOR



Raquel, antiga servidora da residência de Cusa, ergueu a voz para indagar do Mestre por que motivo a dor se convertia em aflição nos caminhos do mundo.

Não era o homem criação de Deus? Não dispõe a criatura do abençoado concurso dos anjos? Não vela o Céu sobre os destinos da Humanidade?

Jesus fitou na interlocutora o olhar firme e considerou:

— A razão da dor humana procede da proteção divina. Os povos são famílias de Deus que, à maneira de grandes rebanhos, são chamados ao Aprisco do Alto. A Terra é o caminho. A luta que ensina e edifica é a marcha. O sofrimento é sempre o aguilhão que desperta as ovelhas distraídas à margem da senda verdadeira.

Alguns instantes se escoaram mudos e o Mestre voltou a ponderar:

— O excesso de poder favorece o abuso, a demasia de conforto, não raro, traz o relaxamento, e o pão que se amontoa, de sobra, costuma servir de pasto aos vermes que se alegram no mofo...

Reparando, porém, que a assembleia de amigos lhe reclamava explicação mais ampla, elucidou fraternalmente:

— Um anjo, por ordem do Eterno Pai, tomou à própria conta um homem comum, desde o nascimento. Ensinou-lhe a alimentar-se, a mover os membros e os músculos, a sorrir, a repousar e a asilar-se nos braços maternos. Sem afastar-se do protegido, dia e noite, deu-lhe as primeiras lições da palavra e, em seguida, orientou-lhe os impulsos novos, favorecendo-lhe o ensejo de aprender a raciocinar, a ler, a escrever e a contar. Afastava-o, hora a hora, de influências perniciosas ou mortíferas de Espíritos infelizes que o arrebatariam, por certo para o sorvedouro da morte. Soprando-lhe ao pensamento ideias iluminadas aos clarões do Infinito Bem, através de mil modos de socorro imperceptível,

garantiu-lhe a saúde e o equilíbrio do corpo. Dava-lhe medicamentos invisíveis, por intermédio do ar e da água, da vestimenta e das plantas. Vezes sem conta, salvou-o do erro, do crime e dos males sem remédio que atormentam os pecadores. Ao amanhecer, o Pajem Celestial acorria, atento, preparando-lhe dia calmo e proveitoso, defendendo-lhe a respiração, a alimentação e o pensamento, vigiando-lhe os passos, com amor, para melhor preservar-lhe os dons; ao anoitecer, postava-se-lhe à cabeceira, amparando-lhe o corpo contra o ataque de gênios infernais, aguardando-o, com maternal cuidado, para as doces instruções espirituais nos momentos de sono. No transcurso da vida, guiou-lhe os ideais, auxiliou-o a selecionar as emoções e a situar-se em trabalho digno e respeitável; clareou-lhe o cérebro jovem, insuflou-lhe entusiasmo santo, rumo à vida superior, e estimulou-o a formar um reino de santificação e serviço, progresso e aperfeiçoamento, num lar... O homem, todavia, que nunca se lembrara de agradecer as bênçãos que o cercavam, fez-se orgulhoso e cruel, diante dos interesses alheios. Ele, que retinha tamanhas graças do Céu, jamais se animou a estendê-las na Terra e passou simplesmente a humilhar os outros com a glória de que fora revestido por seu devotado e invisível benfeitor. Quando experimentou o primeiro desgosto, que ele mesmo provocou menosprezando a lei do amor universal, que determina a fraternidade e o respeito aos semelhantes, gesticulou, revoltado, contra o Céu, acusando o Supremo Senhor de injusto e indiferente. Afrito, o anjo guardião procurava levantar-lhe o ideal de bondade, quando um Anjo Maior se aproximou dele e ordenou que o primeiro dissabor do tutelado endurecido por excesso de regalias se convertesse em aflição. Rolando, mentalmente, de aflição em aflição, o homem começou a recolher os valores da paciência, da humildade, do amor e da paz com todos, fazendo-se, então, precioso colaborador do Pai, na Criação.

Finda a historieta, esperou Jesus que Raquel expusesse alguma dúvida, mas emudecendo a servidora, dominada pela meditação que os ensinamentos da noite lhe sugeriam, o culto da Boa Nova foi encerrado com ardente oração de júbilo indefinível.

XAVIER, Francisco Cândido. **Jesus no Lar**/ Pelo espírito Neio Lúcio [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 37. ed. Brasília: Feb, 2008.



Fonte: Pixabay

344. Em que momento a alma se une ao corpo?

“A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz. O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus.”

345. É definitiva a união do Espírito com o corpo desde o momento da concepção? Durante esta primeira fase, poderia o Espírito renunciar a habitar o corpo que lhe está destinado?

“É definitiva a união, no sentido de que outro Espírito não poderia substituir o que está designado para aquele corpo. Mas, como os laços que ao corpo o prendem são ainda muito fracos, facilmente se rompem e podem romper-se por vontade do Espírito, se este recua diante da prova que escolheu. Em tal caso, porém, a criança não vinga.”

346. Que faz o Espírito, se o corpo que ele escolheu morre antes de se verificar o nascimento?

“Escolhe outro.”

a) — *Qual a utilidade dessas mortes prematuras?*

“Dão-lhes causa, as mais das vezes, as imperfeições da matéria.”

347. Que utilidade encontrará um Espírito na sua encarnação em um corpo que morre poucos dias depois de nascido?

“O ser não tem então consciência plena da sua existência. Assim, a importância da morte é quase nenhuma. Conforme já dissemos, o que há nesses casos de morte prematura é uma prova para os pais.”

348. Sabe o Espírito, previamente, que o corpo de sua escolha não tem probabilidade de viver?

“Sabe-o algumas vezes; mas, se nessa circunstância reside o motivo da escolha, isso significa que está fugindo à prova.”

349. Quando falha por qualquer causa a encarnação de um Espírito, é ela suprida imediatamente por outra existência?

“Nem sempre o é imediatamente. Faz-se mister dar ao Espírito tempo para proceder a nova escolha, a menos que a reencarnação imediata corresponda a anterior determinação.”

350. Uma vez unido ao corpo da criança e quando já lhe não é possível voltar atrás, sucede alguma vez deplorar o Espírito a escolha que fez?

“Perguntas se, como homem, se queixa da vida que tem? Se desejara que outra fosse ela? Sim. Se se arrepende da escolha que fez? Não, pois não sabe ter sido sua a escolha. Depois de encarnado, não pode o Espírito lastimar uma escolha de que não tem consciência. Pode, entretanto, achar pesada demais a carga e considerá-la superior às suas forças. É quando isso acontece que recorre ao suicídio.”

351. No intervalo que medeia da concepção ao nascimento, goza o Espírito de todas as suas faculdades?

“Mais ou menos, conforme o ponto, em que se ache, dessa fase, porquanto ainda não está encarnado, mas apenas ligado. A partir do instante da concepção, começa o Espírito a ser tomado de perturbação, que o adverte de que lhe soou o momento de começar nova existência corpórea. Essa perturbação cresce de contínuo até ao nascimento. Nesse intervalo, seu estado é quase idêntico ao de um Espírito encarnado durante o sono. À medida que a hora do nascimento se aproxima, suas ideias se apagam, assim como a lembrança do passado, do qual deixa de ter consciência na condição de homem, logo que entra na vida. Essa lembrança, porém, lhe volta pouco a pouco ao retornar ao estado de

Espírito.”

352. Imediatamente ao nascer recobra o Espírito a plenitude das suas faculdades?

“Não, elas se desenvolvem gradualmente com os órgãos. O Espírito se acha numa existência nova; preciso é que aprenda a servir-se dos instrumentos de que dispõe. As ideias lhe voltam pouco a pouco, como a uma pessoa que desperta e se vê em situação diversa da que ocupava na véspera.”

353. Não sendo completa a união do Espírito ao corpo, não estando definitivamente consumada, senão depois do nascimento, poder-se-á considerar o feto como dotado de alma?

“O Espírito que o vai animar existe, de certo modo, fora dele. O feto não tem pois, propriamente falando, uma alma, visto que a encarnação está apenas em via de operar-se. Achasse, entretanto, ligado à alma que virá a possuir.”

354. Como se explica a vida intrauterina?

“É a da planta que vegeta. A criança vive vida animal. O homem tem a vida vegetal e a vida animal que, pelo seu nascimento, se completam com a vida espiritual.”

355. Há, de fato, como o indica a Ciência, crianças que já no seio materno não são vitais? Com que fim ocorre isso?

“Frequentemente isso se dá e Deus o permite como prova, quer para os pais do nascituro, quer para o Espírito designado a tomar lugar entre os vivos.”

356. Entre os natimortos alguns haverá que não tenham sido destinados à encarnação de Espíritos?

“Alguns há, efetivamente, a cujos corpos nunca nenhum Espírito esteve destinado. Nada tinha que se efetuar para eles. Tais crianças então só vêm por seus pais.”

a) — *Pode chegar a termo de nascimento um ser dessa natureza?*

“Algumas vezes; mas não vive.”

b) — *Segue-se daí que toda criança que vive após o nascimento tem forçosamente encarnado em si um Espírito?*

“Que seria ela, se assim não acontecesse? Não seria um ser humano.”

357. Que consequências tem para o Espírito o aborto?

“É uma existência nulificada e que ele terá de recomçar.”

358. Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação?

“Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando.”

359. Dado o caso que o nascimento da criança pusesse em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar-se a primeira para salvar a segunda?

“Preferível é se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe.”

360. Será racional ter-se para com um feto as mesmas atenções que se dispensam ao corpo de uma criança que viveu algum tempo?

“Vede em tudo isso a vontade e a obra de Deus. Não trateis, pois, desatenciosamente, coisas que deveis respeitar. Por que não respeitar as obras da criação, algumas vezes incompletas por vontade do Criador? Tudo ocorre segundo os seus desígnios e ninguém é chamado para ser seu juiz.”

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**; tradução de Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2014.

COMPANHEIROS HIPÓCRITAS

“E ficaram de espreita. Enviaram espiões que se fingiram de justos, para surpreendê-lo em alguma palavra sua...” (Lucas, capítulo 20º, versículo 20)

Diz um antigo provérbio: “Não há nada de nobre em ser superior a outro homem. A verdadeira nobreza está em ser superior ao que eras anteriormente”.

Na realidade, a maioria das pessoas bem-sucedidas na organização da Casa Espírita não pensam em competição, mas constantemente se perguntam: “Estou mais próximo de minha meta hoje do que estava ontem? Estou melhorando? Como posso me aproximar de meus objetivos?”

A melhoria da qualidade de uma instituição não está no espírito competitivo, mas na convicção e no desempenho dos associados e na qualidade de seus processos criativos.

Os companheiros que se fixam em si mesmos ou em seus próprios interesses acabam desprestigiando o grupo, por serem incapazes de ver além do seu proveito pessoal. Dessa forma, os projetos de ação no bem não transcendem o imediatismo egoístico da evidência individualista.

No serviço cristão, onde engrossamos as fileiras do bem, todos somos candidatos à renovação de nossas almas. Nesse labor iluminado, Jesus Cristo comanda nossos passos na evolução.

Entretanto, onde há trabalho há antagonismo, mas para que alguém avalie com certeza e critique produtivamente a respeito de determinada empreitada, precisa relacionar a quantidade do tempo de serviço vivenciado dentro dela.

Na ânsia de comandar e dirigir, mas desgostosos por sua incapacidade para tal, muitos companheiros consolam-se atirando pedras para amenizar sua vaidade ferida.

Fomentam armadilhas sondando os insatisfeitos e inconformados, formam grupetos e, como os antigos hebreus, que escolhiam uma cabra do rebanho e sobre ela lançavam seus pecados para que os carregasse, assim também hoje em dia a artimanha do bode expiatório funciona de forma análoga em muitas circunstâncias na equipe de trabalho assistencial cristão.

Muitos se atiram contra os obreiros que não acatam seu comando particular, agridem os companheiros que não seguem seu catálogo pessoal e só cooperam do cume da montanha para a base.

Geralmente, a falsidade e a adversidade, a deserção e a amargura não nascem de nossos rivais conhecidos, mas justamente daqueles que durante anos se nutriram conosco do mesmo pão e nas mesmas fontes da existência.

Os maiores ataques não partem de meios estranhos, mas sim do ambiente mais íntimo, onde a crítica áspera e a inveja, a imprudência e a ingratidão invadem a mente daqueles que convivem conosco no cotidiano. O opositor mais pernicioso é sempre o amigo desajustado.

Lealdade é uma via de mão dupla. Se usarmos de engodo e astúcia para com nossos companheiros de ideal, certamente encontraremos dentro em breve tudo isso nos caminhos da vida.

Não devemos estranhar o assédio desses irmãos transviados, se planejamos, perseverantemente, servir na Seara

do Cristo.

Investirão no trabalho, acusando-nos de repressores; criticarão nossas realizações, nomeando-nos de orgulhosos; censurarão nossas interpretações evangélicas, chamando-nos de fascinados; escutarão nossas palavras de afetividade, ironizando sempre.

Não hesitemos, porém, diante do serviço do bem. Mesmo entre vibrações antagônicas, continuemos a aperfeiçoar a qualidade do serviço, tomar iniciativa e estabelecer limites com responsabilidade. Lembremo-nos de que, ante desavenças e dissensões, o tempo sempre será o mais salutar dos remédios.

Batuíra

NETO, Francisco do Espírito Santo. **Conviver e Melhorar**/Pelos espíritos Lourdes Catherine e Batuíra [psicografado por] Francisco Do Espírito Santo Neto. São Paulo: BOA NOVA, 2002.



Fonte: Pixabay

SONOS E SONHOS

Existem sonhos obstinados que parecem antigos filmes seriados ou capítulos de novelas que se sucedem cada dia. A sua razão de ser está no passado que torna por vezes, no presente, e ficamos na posição de artista que assiste ao próprio filme de que participou.

Sono é um desdobramento, mais ou menos inconsciente, é uma porta que libera o espírito algumas horas, para que este descanse das lutas acerbadas na Terra, vestido do escafandro da carne. Dormir, para o homem, é como se alimentar do mais refinado repasto da vida, é o melhor alimento, porque é o alimento da alma.

Existem elementos espirituais necessários ao espírito, que somente em espírito ele pode assimilar, a não ser o místico que, com a sua pureza de alma, abre caminho em todas as direções para o mundo invisível, de modo a receber o hálito do Senhor, donde provém a vida. Mesmo assim ainda é um pouco deficiente.

Exceto isso, recebemos fragmentos desses fluidos por intermédio da prece, pela música elevada, e por alta afinidade de pessoas, que se amam verdadeiramente.

No fim, nota-se que é o milagre do amor.

Não generalizamos aqui o assunto. Há companheiros que, logo após deixar o corpo físico pelo sono, encontram-se em bacanais muito piores que os da Terra.

Mesmo assim, na sua estrutura, reabastecem-se por bondade de Deus, por amor do Pai Celestial.

Há alguns, que meditando sobre os sonhos, afirmam que eles provém de regiões insondáveis, principalmente para os homens. Com isso não concordamos. Diante do desenvolvimento do espiritualismo, encontrar-se-ão respostas para os sonhos, por serem dadas a conhecer certas reações do espírito encarnado e algumas divisões da consciência profunda. Freud deu o primeiro toque mágico, desobstruiu os caminhos para que a ciência pudesse viajar nos corredores, onde se encontram os arquivos da alma. Cruzar os braços, porque não entendemos determinada coisa, não é procedimento de espírito elevado. Tudo o que existe oculto, por lei, pode se tornar claro.

O sonho implica em muitos processos, como lembrança do passado, certos assuntos que falamos durante o dia, relacionados a acontecimentos que nos provocaram grandes emoções, trabalhos no percurso do dia que ficaram gravados com mais intensidade na consciência e o poder regressivo da memória, que faz lembrar os compromissos, quando às vésperas da reencarnação. E, acima de tudo isso, é quando dormis, que estais mais ou menos livres, encontrando, no mundo dos espíritos, companheiros igualmente no mesmo estado, onde se desfecham muitas conversações, como, e certamente, o encontro com pessoas caras. E as conversações travadas são os sonhos ao acordar. Também se dá o encontro com inimigos, que por sua vez são os mais frequentes na atmosfera da Terra.

O sono é uma autohipnose da vida para com os que vivem na carne e, em muitos casos, fora dela. É como se fosse o aluno deixando o santuário da casa, e rumando para a escola, pois é por intermédio do sono que aprendemos as mais belas lições, que nos sentimos encorajados para viver, que resistimos aos embates dos problemas diários.

Se quereis ter sonhos mais lúcidos, lembranças mais vivas do encontro com entidades elevadas no mundo espiritual, começai a reformar a vossa mente. Não vos esqueçais de ler alguma coisa dos conceitos do Cristo, se possível, diariamente. O que Jesus falou tem força poderosa em nós, e por nós, capaz de nos levar a uma visão plenária da vida feliz. Sono e sonhos são bênçãos de Deus, que avivam em nós a continuação da vida.

Mesmo que o mundo nos faça esquecer, de momento, as verdades ouvidas e aprendidas no mundo dos espíritos, elas ficarão vivas em nosso cofre íntimo, esperando que algum dia ele seja aberto, para saírem. São joias preciosas que nos pertencem.

Mesmo que por fanatismo ou prepotência, vaidade ou contradição. Queiramos negar a verdade do espírito, ela existe e, por menos tempo que julgamos, vem à tona, pelos meios que a própria verdade conhece.

Abracemos Jesus, pois, com Ele, poderemos dormir e sonhar com a vida eterna.

MAIA, João Nunes. **Horizontes da Mente**/Pelo espírito Miramez; [psicografado por] João Nunes Maia. 20. ed. Belo Horizonte: Fonte Viva, 2012.

NA LUTA CONTRA A MORTE

Anos a fio gastou Pasteur na preparação da vacina contra a raiva. O grande sábio observava camponeses e cidadãos vitimados pela hidrofobia e, aliando à perseverança ao trabalho, venceu o flagelo, convertendo-se em benfeitor da Humanidade. Édison lutou contra a velha iluminação a gás, a fim de expulsar efetivamente as sombras noturnas. Suou, esforçou-se, sofreu decepções e desenganos; muita vez conheceu a iminência do soçobro de seus ideais.

Contudo, terminou a batalha, conquistando a lâmpada incandescente, que transformou as cidades terrestres em paraísos de luz.

A história das grandes missões de benemerência no mundo está repleta de sofrimentos e desilusões. Não raro, torturam-se os missionários, quando não se pode consumi-los pelo fogo. Onde, porém, a conquista evolutiva se torna mais difícil e dolorosa é justamente no setor da renovação íntima, espiritual. A vaidade humana fez da religião um terreno proibido, onde toda expressão progressista se efetua ao preço de dobradas angústias. A Ciência e a Filosofia, sem dúvida, possuem os seus mártires. No entanto, em suas escolas há sempre lugar para os trabalhos de aperfeiçoamento e renovação. Seus benfeitores, na maioria das vezes, são objeto de críticas acerbas que não passam, quase sempre, de ironias verbais ou do ostracismo na classe a que pertencem, mas, no campo religioso, os movimentos de perseguição caracterizam-se por condenável insânia.

Não fosse o aprimoramento judiciário do mundo, não tivéssemos a sociologia inspirando tribunais e juízes, na vanguarda do direito, e talvez prosseguisse a matança religiosa, decorrente dos processos inquisitoriais. Basta que o estudante da verdade aviste pequenino detalhe do mapa da vida eterna para que milhares de sacerdotes e autoridades supostas infalíveis se convertam nos instrumentos de maldição.

É preciso muita coragem moral para não sucumbir aos golpes da guerra sistemática, movida na sombra.

Para não nos referirmos, fastidiosamente, aos mártires inúmeros da fé, que tombaram nas perseguições de todas as épocas, recordemo-nos tão só de Giordano Bruno. O eminente filósofo italiano, que convivera com o pensamento de Pitágoras e Plotino, desde a meninice, assombrando os clérigos do convento de dominicanos, a que se recolhera na preparação do seu ministério de renovação religiosa, desprezou as resoluções dos concílios, cristalizadas em dogmas aviltantes, para ensinar o caminho da nova era. Através de salões e universidades, tribunas e praças públicas, afirma Bruno que o Universo é ilimitado, que a Terra não é o centro da vida, mas humilde dependência no concerto glorioso dos mundos que rodam, inumeráveis, no plano universal. Esclarece que o Sol não é um corpo errante, entre as nuvens, com a simples função de aclarar a superfície planetária e sim a gigantesca sede de globos diversos, que lhe recebem o poderoso influxo renovador. Explica que a vida é infinita e se encarna, através de infinitas formas, em todos os lugares. Exalta a grandeza da existência posta ao serviço do bem e da

verdade, glorificando, em tudo, a universalidade divina. Mas os sacerdotes da convenção estabelecida não toleram o herói e, no dia 17 de fevereiro de 1600, seu corpo foi reduzido a cinzas, em Roma, numa fogueira acesa pelo sectarismo intransigente. Assegura um de seus historiadores que as chamas que lhe destruíram o corpo foram os primeiros sinais da aurora dos tempos modernos.

Não nos referimos, porém, a isso, como quem pretende encetar novos movimentos de discussão. Para dificultar o acesso das almas à Fonte da Revelação Divina, bastam as polêmicas insidiosas dos homens, despreocupados da responsabilidade que assumem pelo que dizem.

Apenas reafirmamos, do plano espiritual, a nossa plataforma de serviço, na luta contra a morte.

Nos mais remotos recantos do globo surgem raios divinos da luz imortal, dentro da espessa noite da ignorância, destruindo as antigas muralhas de incompreensão que sitiam a inteligência das criaturas. O sacerdócio organizado, porém, não nos tolera as manifestações tendentes a efetuar a renovação religiosa do mundo. E porque não nos pode subtrair agora à liberdade que respiramos noutras dimensões, institui a represália fria e silenciosa contra os nossos companheiros mais corajosos que ainda envergam a túnica de carne nas atividades terrenas. O Santo Ofício desapareceu, mas ficaram a ironia e o ridículo, a animosidade gratuita e a guerra sem declaração.

Apesar de tudo isso, porém, continuaremos em nossa obra de liberação da mente humana.

Nossos adversários do sectarismo religioso recordam o nome do Cristo, amparando-se nele para sustentar as posições políticas e sociais que retêm, a pretexto de manter o prestígio da religião. Suscitam escândalos, reclamam repressões, mobilizam contra nós os órgãos do poder temporal. Como, porém, instituir oposição ao realismo da vida eterna, se a verdade é o terreno legal do Universo? Em nome de Jesus, recorrem à injúria e à condenação, mas se esquecem de que o Mestre, além das lições da Manjedoura, do Templo, do Tabor, do Getsemani e do Gólgota, deixou-nos também o ensinamento do Túmulo Vazio.

Que eles, os sacerdotes cristalizados nas afirmativas dogmáticas, prossigam em seu ministério de condutores; colherão sempre o bem toda vez que atenderem ao serviço da iluminação coletiva, em obediência aos deveres que lhes competem. Quanto a nós, os desencarnados, continuaremos a campanha do Túmulo Vazio. Que eles procurem, de fato, honrar a vida, porque nós, desprezando todos os obstáculos, venceremos na gigantesca luta contra a morte!

XAVIER, Francisco Cândido. **Lázaro Redivo**/ Pelo espírito Irmão X; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 12. ed. Brasília: FEB, 2010.

SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL
ALMENDRA
R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481

Construindo e
Realizando Sonhos
vivendaltda@hotmail.com
vivenda
construções ltda.
Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba- Piauí
(86)3321-2141 / 3321-2586
CRECI - 020-PJ

Quixadá e Cardoso
Advogados
since 1973
Praça Coronel Osório, 832. Centro. Parnaíba-PI
advogados@quixadaecardoso.com.br
86 3322 1845

Sampaio
Construções
Av. Monsenhor Antonio Sampaio, 2045. Dirceu.
Parnaíba - PI
86 3323 7523

POLI FERRO
FERRO - ALUMINIO - INOX - CERCA ELÉTRICA - TELHAS
ARAME FARPADO - PRODUTOS BOSCH - FORRO EM PVC
AV. PINHEIRO MACHADO, 841
FONES: (86)3323-2575 / (86)99405-4785

ANTONIO TOMÁS
CLÍNICA MULTIPROFISSIONAL
Praça Santo Antônio, 686 - Centro - Parnaíba-PI
86 3322-7176 86 9.9540-7007

Onde você
estiver
24h no ar!



rádioismael

DEUS, CRISTO E CARIDADE

5 anos

www.radioismael.net

Disponível no App Store e Google Play

**EU
QUERO
AJUDAR!**

Doe:

- Alimentos;
- Itens para brechó em bom estado (roupas, calçados, acessórios);
- Materiais de limpeza;
- Descartáveis (copos, talheres, pratos);
- Livros espíritas.

Colabore financeiramente:

Banco do Brasil
Agência: 0023-X
Conta Corrente: 100.000-4
Centro Espírita Caridade e Fé



Centro Espírita
Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. B. São Francisco. Parnaíba-PI
(86) 3322 4340

**CONEXÃO TURBINADA
DE VERDADE**

200 MEGA
400 MEGA
600 MEGA

**DELTA
CONNECT**



PARNAÍBA-PI
Rua Almirante, 243 • Bairro Pindorama
86 3323.4172 • E-mail: vendas@sieart.com.br

TERESINA-PI
Av. Campos Sales, 1651 • Centro
86 3305.0581 • E-mail: marcio@sieart.com.br

CANAIS DE COMUNICAÇÃO DO CARIDADE E FÉ

/ccaridadefe /caridade e fé /radioismael.net caridadefe.org.br

(86) 3322 4340 | 9 9978 5695

Rua Samuel Santos, 284. B. São Francisco. Parnaíba-PI